

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Imagens em construção
<b>Autor</b>	BIANCA RODRIGUES BALBI
<b>Orientador</b>	CARLOS AUGUSTO BONIFACIO LEITE

Título: Imagens em construção  
Autor: Bianca Balbi  
Orientador: Carlos Augusto Bonifácio Leite  
Instituição de origem: UFRGS

## RESUMO

A poeta contemporânea mineira Ana Martins Marques escreve poemas nos quais as imagens são verdadeiros filmes tangíveis, sempre concretas, para descrever sentimentos muito abstratos. Neles se pode encontrar verdades inconvenientes, como camisinhas na beira de um mar normalmente idolatrado, centauros com partes de seu corpo mortas e uma melancolia que perpassa partes inteiras de seu livro. *O livro das semelhanças* contém uma variedade grande de poemas, e é dividido em quatro partes: Livro, Cartografias, Visitas ao Lugar Comum e O livro das semelhanças.

O poema foco deste trabalho será “Há estes dias em que pressentimos na casa” (MARQUES, 2015,p.72) - que não traz título, sendo esse seu primeiro verso - está contido na quarta parte do livro. As imagens presentes nesse poema são primeiramente dolorosas e melancólicas. Em segundo lugar, quase todas são extremamente concretas, utilizando conceitos como “casa”, “cinza”, “corpo” “cadáver”, “gato”, “madeira” para definir o sentimento de melancolia, que a autora diz que em alguns dias não podemos evitar de sentir.

A finitude está presente não só na temática, mas pode ser sentida também nas imagens escolhidas e na forma como elas são colocadas no poema. Essa finitude gera o sentimento de melancolia do poema, que será abordado através do ensaio “Luto e Melancolia”, de Sigmund Freud.

Há uma dúvida que se acentua quando se lê o poema atentamente, por que a autora utilizaria imagens abstratas, como “amor” e “morte” no meio do poema onde antes só existiam imagens concretas? Isso será debatido, tentando se descobrir se pode ter sido um problema de composição ou uma escolha com significado importante para a leitura e interpretação do poema.

Além disso, as imagens se relacionam com o restante da composição, como com o ritmo, que pode ser sentido nas aliterações utilizadas, com o formato e tamanho dos versos, que oscilam entre pequenos e imagetivamente verticais e os versos grandes e mais horizontais. Todos esses aspectos são significativos na leitura do poema em questão.

A forma como os poemas são lidos e sentidos pelo público leitor é influenciada por vários fatores, como pode ser observado no livro *Estética da recepção e história da literatura* da autora Regina Zilberman. Entre esses, o fato de a autora ser uma mulher se destaca, pois modifica o que é esperado dos poemas, tanto na expectativa de temática, quanto do formato desses. Ainda hoje é esperado socialmente das mulheres o trabalho doméstico e cuidado com as crianças e isso se reflete na expectativa que os leitores têm do que deve ser escrito por uma mulher. Apesar disso, a autora quebra paradigmas e escreve poemas fortes, com imagens às vezes ácidas, que não correspondem ao que é esperado muitas vezes dela.

Na apresentação será feita uma leitura detalhada do poema, desdobrando-o nas questões aqui aludidas. Trata-se de um começo de pesquisa que almeja encontrar alguns dos princípios que norteiam a literatura dessa poeta contemporânea.

